

PSICOLOGIA E DOCÊNCIA: A POTÊNCIA DA LITERATURA

LUISA LISLIE BOTH GRIEBLER¹; GIOVANA FAGUNDES LUCZINSKI²

¹*Universidade Federal de Pelotas – luisagriebler@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – giovana.luczinski@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De março a junho do ano de 2022, durante o período letivo de 2021/2 da Universidade Federal de Pelotas, realizei a atividade de monitoria na disciplina de Seminário Integrador II da matriz curricular do curso de Psicologia. Ela tem como intuito integrar os conhecimentos e as práticas das demais disciplinas correspondentes ao mesmo período letivo da grade curricular do curso.

A experiência de monitoria me permitiu acompanhar e participar dos processos de forma significativa e proporcionou a oportunidade de conhecer a docência a partir de uma dinâmica acolhedora e sensível. Tornou-se possível para mim compreender a turma enquanto coletivo e, ao mesmo tempo, atentar aos processos singulares de cada colega. Com uma abertura para criar, foi possível fazer parte ativamente dos processos de elaboração das atividades propostas no decorrer da disciplina. A importância da vinculação e da construção em conjunto com a turma também se tornaram essenciais para a percepção da consolidação de uma prática pedagógica ética e afetiva.

Com o intuito de integrar os conhecimentos do período e da disciplina, elencamos a Literatura como ferramenta para construir pontes entre os saberes acadêmicos em articulação com as experiências singulares e coletivas das graduandas em seus processos de formação. A literatura em conjunto com o exercício da escrita aparece como possibilidade para a elaboração de experiências e a construção de conhecimentos científicos implicados e localizados no âmbito da psicologia.

2. METODOLOGIA

A disciplina ocorreu de forma remota devido à suspensão das atividades presenciais por conta da Covid-19 iniciada em março de 2020, que perdura até o presente momento (agora com o retorno das atividades acadêmicas na modalidade presencial). Utilizamos o sistema E-aula para a partilha de materiais e a realização das aulas síncronas. Nas aulas assíncronas eram orientados estudos dirigidos a partir das leituras selecionadas ou a realização de atividades avaliativas.

As atividades avaliativas se deram em dois momentos. O primeiro consistiu na realização de quatro mapas conceituais de acordo com as respectivas leituras selecionadas e as temáticas trabalhadas na disciplina. Os mapas conceituais eram publicados no ambiente virtual de aprendizagem e a sua realização era intercalada com as demais atividades. A organização do cronograma foi realizada com cuidado para não transpor a dinâmica das disciplinas presenciais à modalidade remota a fim de evitar a sobrecarga sobre as/os discentes e proporcionar um ambiente agradável e receptivo para o aprendizado.

E em um segundo momento, a forma de avaliação consistiu na construção de uma escrita em grupo articulando os textos presentes na disciplina com textos literários selecionados. A orientação era para uma escrita de três a cinco páginas

feita por duplas ou grupos de até três pessoas. A proposta era a de uma escrita livre, que convidava as/os alunas/os a fazerem conexões entre o conteúdo dos textos, a literatura e as suas experiências, além de proporcionar trocas significativas e construções coletivas a partir da dinâmica em grupo. Na última aula síncrona, em conjunto com a professora, reunimos trechos das escritas de cada grupo, enfatizando o nome das autorias em formato de citação acadêmica, e organizamos no formato de *slides* para compartilhar com a turma.

Em articulação com os textos acadêmicos, a literatura abre possibilidades para a construção de conhecimentos implicados e afetivos a partir da experiência singular no mundo concomitante com o rigor de metodologias científicas localizadas no âmbito da psicologia. Em um convite de pensar sobre a narrativa literária, GONÇALVES (2011) nos propõe avê-la “como possibilidade de ‘resgate’ do vivido, de abordar temas relativos à existência humana a partir de uma linguagem sensível aos seus conflitos e paradoxos” (p. 377).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma mostrou adesão significativa à metodologia dos mapas conceituais para a elaboração dos conhecimentos referentes à disciplina, com retorno favorável em relação ao método de avaliação. O engajamento com as temáticas, as avaliações e a presença nas aulas síncronas também foi um destaque da disciplina. Apesar das aulas síncronas estarem gravadas na plataforma do E-aula, foi notável o envolvimento com as leituras e a presença e a participação da turma nas discussões em aula.

Na aula síncrona de encerramento da disciplina, a receptividade da turma com a apresentação dos trechos de suas escritas foi significativa. Como proposta tínhamos a de visibilizar a escrita de cada um/a, além de proporcionar um sentimento de pertença ao ambiente acadêmico e de encorajar os processos de escrita singular e coletivo. Também consistiu em um convite a cada um/a para se ver enquanto uma escritor/a e pesquisador/a na trajetória de sua formação acadêmica.

A composição entre os textos acadêmicos e os textos literários foi significativa para o exercício de estudantes em construir conhecimentos e criar a partir das suas próprias experiências e as suas possibilidades de articulação. Acreditamos em uma escrita situada, a partir das proposições de DONNA HARAWAY (2009), onde quem escreve diz de onde escreve e quais os sentidos da implicação dessas condições na sua escrita. Enquanto mulher branca, jovem, cisgênero, graduanda do curso de psicologia de uma universidade pública em um determinado momento histórico escrevo de um lugar. E é importante situar de onde estou escrevendo e quais os propósitos do texto produzido. É a partir de uma postura como essa que podemos nos responsabilizar sobre os conhecimentos que são produzidos por nós dentro do ambiente acadêmico e que mundos estamos construindo a partir deles, como traz MARÍLIA SILVEIRA (2021).

A *potência da literatura* foi como se chamou um dos módulos da disciplina. Nele foram sugeridos contos literários para a leitura que estariam vinculados com a realização da atividade avaliativa final. A escolha pela disposição dos contos e a sua implicação na escrita buscou ampliar as possibilidades de criação e articulação teórica e familiarização com a construção de conhecimentos científicos afetivos e situados no âmbito da psicologia.

A literatura nos permite criar narrativas capazes de interpelar a experiência no mundo em contraste com um movimento de racionalização do vivido, dada a



“impossibilidade de apreensão objetiva da realidade humana” (GONÇALVES, 2011, p. 372). E a articulação entre a literatura e a psicologia contribui com a construção de saberes transdisciplinares, em um movimento de ampliar e complexificar as possibilidades de descrição e elaboração sobre a existência humana, nos permitindo “uma compreensão da existência que possa ser sensível aos seus conflitos e paradoxos” (GONÇALVES, 2011, p. 372).

Esse diálogo entre os saberes viabiliza atentar para que a psicologia, enquanto área do conhecimento, pense a si mesma, evitando considerar o humano substancialmente a partir de mecanismos psíquicos em detrimento dos vetores sociais e políticos estruturantes de suas experiências. Conduzir um olhar para a psicologia a partir de outras áreas do saber empreende um movimento de revisitá-los os conhecimentos consolidados a fim de construir uma psicologia crítica. Desencadeia processos de despsicologizar a psicologia, atualizando uma lógica psicologizante que torna o vívido predominantemente uma projeção do psíquico, visibilizando as demais dimensões ontológicas que constituem a experiência no mundo e conduzindo um olhar interseccional sobre as formas de existência. É preciso conceber o humano considerando as dinâmicas psíquicas em conjunto com aspectos políticos, sociais e econômicos. E esse processo se torna mais frutífero em um diálogo com a literatura pois ela “possibilita a subversão da lógica e da racionalidade com a qual estamos habituados” (GONÇALVES, 2011, p. 378).

4. CONCLUSÕES

A dimensão estética da escrita mobiliza o sensível de quem lê, convidando o/a leitor/a a experienciar a leitura a partir de uma atitude implicada e criativa. O conduzir de uma escrita situada não busca reproduzir o mundo em um modelo irredutível, neutro e universal, mas de descrever como ele se mostra de forma singular para cada uma e criar a partir disso. Sobre o escrever, CLARICE LISPECTOR (1999) traz que é sobre “procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador” (p. 134). A escrita abre espaços para criar possibilidades de pensar e experienciar outros mundos. A literatura nos convida a criar mundos e transformar a realidade. E isso traz repercussões nos processos de aprendizado, de compreensão, retenção e transformação do conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, n. 5, p. 7-41, 2009.

LISPECTOR, C. **A Descoberta do Mundo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

SILVEIRA, M. Contar histórias, escrever, narrar e povoar o mundo: nossos modos de fazer epistemologia em psicologia. In: MENEZES, J.A.; SOUZA, J.O.A.; VILTON, W. **Políticas de narrativas na pesquisa em psicologia**. Recife: Editora UFPE, 2021. Cap.5, p. 85-100.

GONÇALVES, T.L. Subjetividade e narrativa literária: a exploração fictícia das situações humanas em Jean-Paul Sartre. In: EWALD, A.P. **Subjetividade e**

literatura: harmonias e contrastes na interpretação da vida. Rio de Janeiro:
Nau, 2011. Cap. 15, p. 369-382.